

SETEMBRO/2020

# VOZ DA COMUNIDADE

PÁG. 4

## CURSOS ON-LINE ENSINAM TÉCNICAS E DICAS PARA PRODUÇÃO DE ARTESANATO

Foto: Pedro Menegheti  
Produzida antes da pandemia



PÁG. 7

**OBRAS DOS REASSENTAMENTOS VOLTAM COM FOCO NA INFRAESTRUTURA**

PÁG. 2

**PAIS ELOGIAM O TRABALHO DAS ESCOLAS DURANTE A PANDEMIA**

## UMA JANELA PARA A EDUCAÇÃO

A pandemia do novo coronavírus virou do avesso a vida de todo mundo. Na área da Educação, as salas de aula, agora vazias, tiveram que migrar para as telas do computador e do celular, como foi o caso das escolas municipais de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo. E o desafio de ensinar e aprender, desta vez a distância, só aumentou.

Seguindo orientações da Secretaria Municipal de Educação, as escolas disponibilizaram cadernos pedagógicos, feitos com os professores, planos de estudos e alguns vídeos para auxiliar os alunos nas atividades. Foram criados grupos no WhatsApp para esclarecimento de dúvidas.

Mesmo com apoio dos professores, alguns pais se desdobram para estar com os filhos nas atividades. “Tenho que cuidar de um bebê e ainda acompanhar as aulas da minha filha”, disse Silvânia Aparecida Viana, mãe da Ana Luiza Viana da Silva, de Bento Rodrigues. “Fiquei com muito medo dela ser prejudicada, ainda mais que ela tem apenas 6 anos, mas, com todo esse auxílio da escola, não acho que será”, disse.

### DESAFIO PARA OS ALUNOS

Como tudo que é novo, as aulas pela internet estão sendo um verdadeira prova, especialmente pros jovens,

que, devagar, tentam se acostumar à nova rotina de aprender fisicamente longe do professor. “No começo eu sentia um pouco mais de dificuldade. Mesmo assim, prefiro as

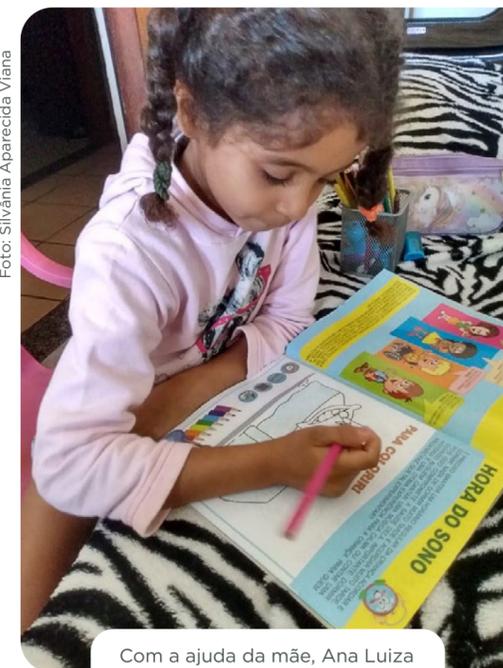


Foto: Silvânia Aparecida Viana

aulas presenciais. Por mais que o professor ajude pelo WhatsApp, a explicação dele ao meu lado seria bem melhor”, disse Ana Luiza Euzébio Pinto, 14 anos, aluna da escola de Bento Rodrigues.

A Rayany Campos da Silva, de 15 anos, da escola de Paracatu de Baixo, também sentiu a mudança. “Parece que não consigo aprender muita coisa desse jeito, longe do professor. É bem diferente. Acho que a gente perde a concentração. Nas aulas presenciais eu não tinha essa dificuldade”, contou.

### O PAPEL DOS PAIS

A ajuda da família tem sido essencial nesse momento. A Lucinélia de Fátima Euzébio, que é mãe da adolescente Ana Luiza, faz o que pode. “Eu sei que é tudo muito novo, mas tem que ser assim, e nós, pais, temos que incentivá-los para que eles não desanimem”, disse.

Tem pais que até arrumaram um tempinho para virar professores em casa. “Meu marido e eu dividimos o tempo para ajudar a Eloá Vitória nos exercícios. Viramos professores! O bom é que a escola está dando muito suporte”, afirmou Miriam Damasceno Anselmo, de Paracatu de Baixo.

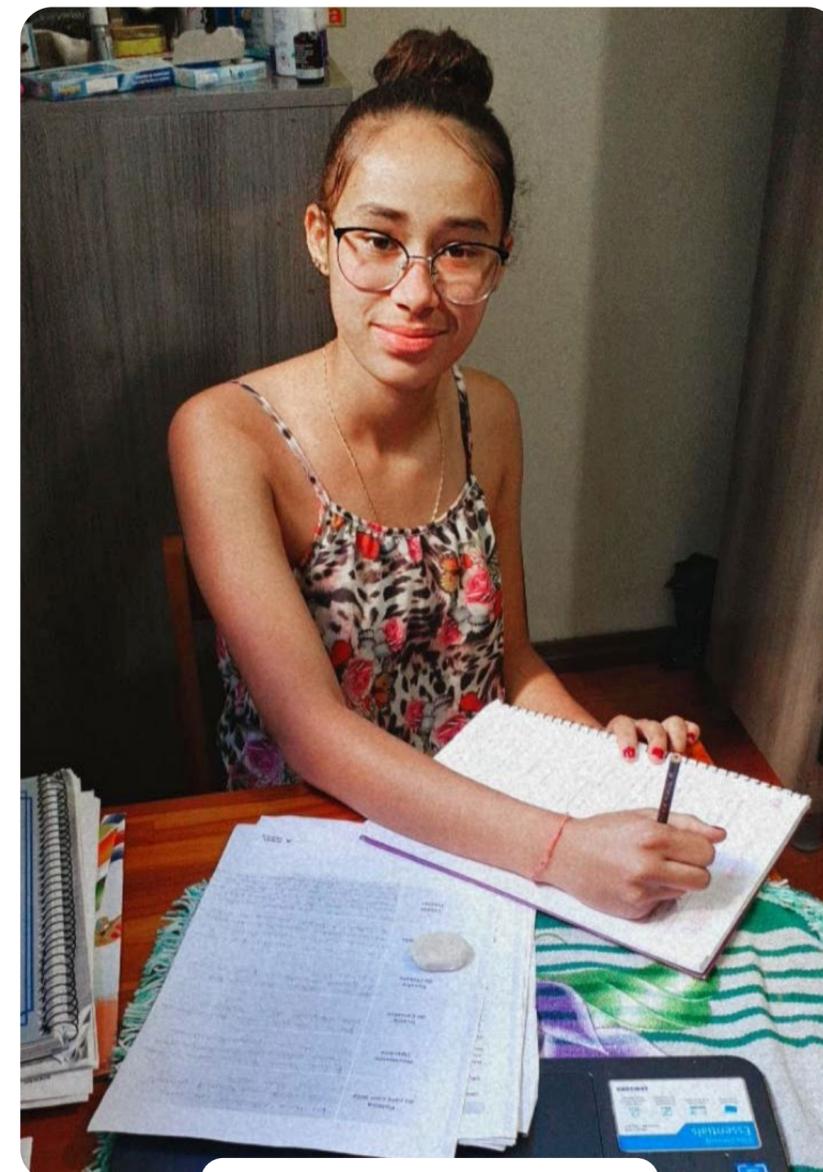


Foto: Lucinélia de Fátima Euzébio

Ana Luiza usa metade do dia para estudar

## EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL:  
JÚNIA CARVALHO - REG. 4247 - MG

REPORTAGEM  
LEANDRO BORTOT E ELIENE SANTOS

PROJETO EDITORIAL E GRÁFICO:  
COLETIVO É!

NUCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE:  
ZÉU COSCARELLI, BETO GUIMA E  
MARLON OSSILIERE

PARTICIPE DO GRUPO DE COMUNICAÇÃO  
E ESCREVA COM A GENTE ESTE JORNAL

GRUPO DE COMUNICAÇÃO:  
FABRÍCIO (NEGÃO), JÚLIO SALGADO, KEILA VARDELE, PABLO  
VARDELE, WLIANE TETE, VANESSA ISAÍAS, VERA LÚCIA DA  
PAIXÃO E ZEZINHO CAFÉ.

FOTOS:  
CEDIDAS PELOS PRÓPRIOS ATINGIDOS OU PRODUZIDAS  
ANTES DA PANDEMIA.

TIRAGEM:  
1.500 EXEMPLARES



FUNDAÇÃO  
renova

AS OPINIÕES EXPRESSAS NESSE JORNAL, POR PARTE DE ENTREVISTADOS E ARTICULISTAS, NÃO EXPRESSAM NECESSARIAMENTE A VISÃO DA FUNDAÇÃO EM RELAÇÃO AOS TEMAS ABORDADOS, SENDO, PORTANTO, DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

### Para agradecer o empenho de todos os pais, as diretoras das escolas das comunidades enviaram mensagens de carinho. Olhem só!

“Sempre tivemos total parceria das famílias, mas, neste momento, elas têm demonstrado uma parceria ainda maior. Estão conciliando suas tarefas domésticas e o trabalho com a vida escolar dos filhos. Estão dando um show, principalmente na criatividade! Eles usam materiais que têm em casa para auxiliar nas atividades dos filhos. Se não fosse por eles, tudo seria mais difícil”.

Diretora da escola de Bento Rodrigues,  
**Eliene Geralda dos Santos Almeida**

“Diante de toda situação, o papel dos pais é fundamental. Este momento está sendo muito desafiador para todos nós - escola, pais e alunos. Estamos aprendendo a trabalhar com novas ferramentas e nossos maiores aliados são os pais, que nos apoiam e nos ajudam incondicionalmente. Se não fossem eles, não chegaríamos até os nossos alunos e não conseguiríamos contribuir para com a educação deles”.

Diretora da escola de Paracatu de Baixo,  
**Sônia Fartori Soares Miranda**

## DE LONGE, MAS BEM PERTO

Em março, todas as atividades presenciais da Fundação Renova foram suspensas para evitar que o vírus se espalhasse para as comunidades e os colaboradores. De lá pra cá, as obras dos reassentamentos foram retomadas gradualmente, os trabalhos em que a presença física não era necessária continuaram acontecendo e novas oportunidades surgiram.

Durante o isolamento social, uma maneira de manter em dia o relacionamento com as famílias atingidas de Mariana foi fortalecer o uso do telefone e do computador. De tempos em tempos, os analistas do Diálogo ligam para saber como elas estão, quais são as suas necessidades e para informar sobre as atividades em andamento.

O celular e o e-mail passaram a ser mais utilizados e dão o alerta sempre que há novidades da reparação, informativos, cursos e novas frentes de trabalho com as comunidades. A seguir, confira algumas delas!

### CURSOS PARA JOVENS



Foto: Júlio César Salgado



Foi através de uma ligação que Júlio César Salgado, de Bento Rodrigues, ficou sabendo das inscrições para o curso de produção de vídeo com celular. “Já tinha participado antes de uma atividade parecida, pela Renova. Quando me falaram do curso, me interessei. Tinha certeza que aprenderia coisas novas, que iria me dar mais conhecimento”, disse.

Cerca de 30 jovens, de 15 a 29 anos, participaram do curso on-line, que aconteceu entre julho e agosto, por meio de chamadas de vídeo e trocas em um grupo de mensagens. Vinicius Lourenço Peixoto, de Paracatu de Baixo, recebeu a notícia por e-mail. “Assim que recebi, já me empolguei em participar. É uma área que me interessa muito e aprendi bastante”, destacou.

Além deste curso, os jovens das duas comunidades estão participando de encontros virtuais para baterem um papo sobre mercado de trabalho, futuro profissional e como eles acham que a Renova pode apoiá-los neste assunto. A ideia é apresentar várias oportunidades a eles, como cursos de qualificação, de elaboração de bons currículos e de cultura empreendedora, além de pensar juntos em outras atividades.

### AULAS PROFISSIONALIZANTES, DE EMPREENDEDORISMO E FINANÇAS

Foi diante da pandemia que muita gente viu a necessidade de se reinventar, controlar gastos, atualizar o que já sabia fazer e até mesmo aprender novos ofícios. Cursos gratuitos, feitos pela internet, estão sendo oferecidos todos os dias. Alguns exemplos são o [Menver Educação Financeira](#), os cursos profissionalizantes do Senai e os de aperfeiçoamento da plataforma Qualifica.

A Marlene Zaquiel Terra, de Bento Rodrigues, está aprendendo a administrar o seu negócio e a ajustar as contas de casa, desde que iniciou o curso de empreendedorismo.

“Faço salgados e bolos e nunca fui muito boa para dar preços. Estou aprendendo agora. Também recebi uma planilha que me ensina a dar uma ajeitada nas contas aqui de casa. É tanta coisa que dá pra fazer para reduzir os gastos que até sobra um dinheiro no final do mês”, contou.

### AULAS DE ARTESANATO E PRODUTOS NATURAIS

Maria das Dores Ramos Gonçalves, de Paracatu de Baixo, e Eliane Agostinho Serra Mapa, de Bento Rodrigues, estão colhendo os frutos do que aprenderam nas videoaulas da artesã Bianca Lemes, em parceria com a Renova

Ela ensina várias técnicas, em uma série de vídeos, para produzir artesanatos diferenciados, cosméticos e refeições à base de produtos naturais. “Já vendi bolsa, tapete, panos de pratos. A gente consegue uma renda boa com a venda dos produtos”, destacou dona Maria.

Outra vantagem de participar das aulas, segundo elas, é a chance de aprender novas técnicas.

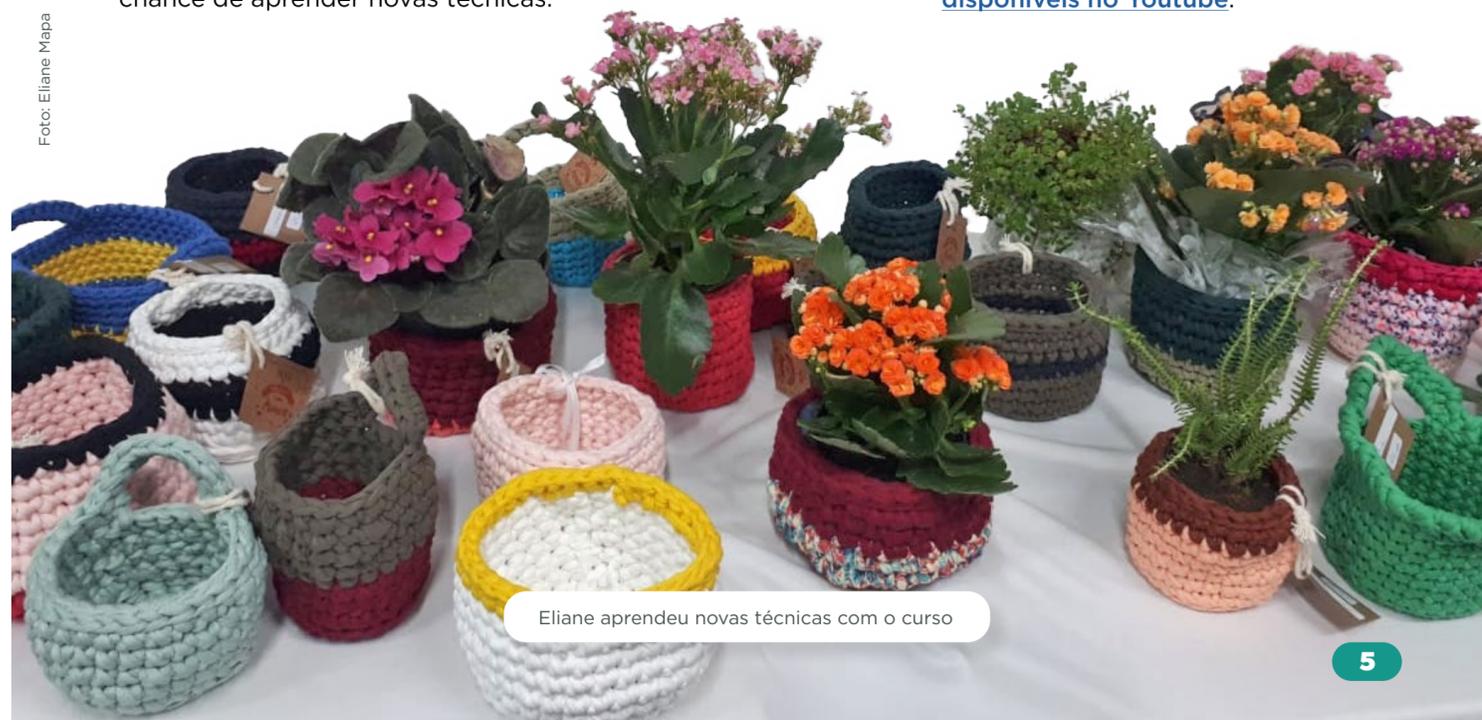


Maria das Dores

Foto: Pedro Meneghetti

“Eu já produzia croche e já pintava, mas não sabia as técnicas, o que dá outra cara para o trabalho da gente”, disse Eliane. [As aulas estão disponíveis no Youtube.](#)

Foto: Eliane Mapa



Eliane aprendeu novas técnicas com o curso

## ATENDIMENTO DE INDENIZAÇÕES

Assim como o contato com as famílias e os cursos estão sendo realizados a distância, os atendimentos para as indenizações também podem ser continuados remotamente.

Caso a família demonstre interesse, o profissional da equipe de mediação liga para ela e marca o dia e a hora da reunião de apresentação da proposta de pagamento. Esse mesmo profissional informa quais os documentos são necessários enviar, por WhatsApp ou e-mail, antes da reunião.

Já as famílias que optarem pelo atendimento presencial, deverão aguardar a abertura dos centros de indenização, que, por enquanto, em razão da pandemia, não tem previsão.



## CUIDADOS IMPORTANTES

Como os atendimentos para as indenizações acontecem por ligação ou vídeo, é importante se precaver contra fraudes de pessoas que podem se passar por profissionais da Fundação Renova. Por isso, caso o atingido queira confirmar se a pessoa que está entrando em contato é mesmo da Fundação, ela deverá ligar para a Central de Relacionamento, no telefone 0800 031 2303, e confirmar. Em Mariana, as famílias também podem esclarecer dúvidas pelo número do Centro de Indenização Medida (CIM), no (31) 99542-5299.

## ENERGIA DE CAPELA É RELIGADA

A espera terminou. Após inúmeras solicitações à Renova, a energia elétrica da Capela de Santo Antônio foi restabelecida pela Cemig no dia 12 de agosto. O local foi atingido pelo rompimento da barragem em 2015 e ficou sem luz até o ano seguinte, após pedidos de religação feitos pela Fundação e a

Arquidiocese de Mariana à concessionária. Porém, devido à problemas na rede elétrica, na fase que chega ao poste próximo à capela, a iluminação foi prejudicada novamente. Foi preciso que, mais uma vez, a Fundação solicitasse à Cemig a solução da falta de energia no espaço.

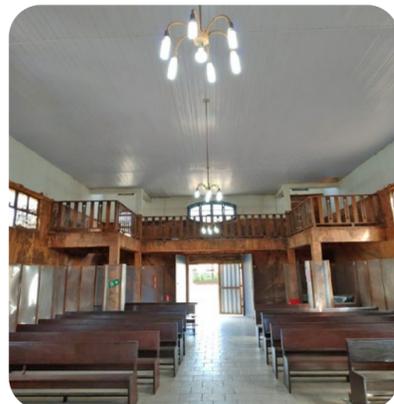


Foto: Fundação Renova

## REASSENTAMENTOS NA PANDEMIA

FUNDAÇÃO RENOVA CONTINUA OBRAS NO SEGUNDO SEMESTRE COM FOCO EM INFRAESTRUTURA

Uma das medidas de segurança contra o novo coronavírus é não fazer aglomerações de pessoas. Isso inclui a construção civil. Por isso, a Fundação Renova está com um número reduzido de trabalhadores nos reassentamentos. Mesmo assim, as obras continuam com todas as restrições sanitárias. Em Bento Rodrigues, são cerca de 900 operários em atividade e, em Paracatu de Baixo, mais 500.

A partir do segundo semestre, a Renova concentrou as atividades em obras de infraestrutura. Em Paracatu, o momento é de construir as redes de esgoto,

água, drenagem e fazer a terraplenagem (escavações e aterros). Em Bento, estão sendo feitas as redes de água, de esgoto e de eletricidade, a drenagem e a pavimentação das vias. Outra frente inclui os bens coletivos. Todas essas obras precisam ser realizadas antes do próximo período das chuvas.

### UMA PEQUENA CIDADE CHAMADA REASSENTAMENTO

Mesmo não sendo consideradas cidades, os reassentamentos estão sendo construídos com toda a infraestrutura de

um município. Essa etapa é importante porque, embora muita coisa esteja sendo feita embaixo da terra, os resultados vão melhorar a vida das famílias reassentadas.

Isso significa, entre outras coisas, ter água tratada em casa, rede de esgoto, sinal de internet e de celular e iluminação nas ruas e praças. Por isso, prosseguir agora com a infraestrutura e os equipamentos públicos é garantir o espaço da vida em comum. O próximo passo é reunir esforços para entregar as casas das famílias.

## BENTO RODRIGUES

**O que será feito até o fim do ano?**



ESCOLA MUNICIPAL



POSTO DE SAÚDE E SERVIÇOS



ETE



ESCOLA MUNICIPAL - MONTAGEM DO GINÁSIO



POSTO DE SAÚDE

**Construtora: HTB**

- Redes de drenagem, eletricidade, água e esgoto.
- Pavimentação de ruas.
- Conclusão do posto de saúde e serviços.
- Continuação das obras da escola até a fase de acabamento.
- Construção de casas que estavam na fase de alvenaria.

Fotos: Fundação Renova

## PARACATU DE BAIXO

O que será feito até o fim do ano?

Construtora: Andrade Gutierrez

- Conclusão da terraplenagem da via, rede de drenagem profunda, esgoto e adutora de água tratada da Rua Monsenhor Horta, Rua 03 e da Praça Santo Antônio
- Conclusão da terraplenagem, contenções e rede de drenagem profunda do acesso principal.
- Conclusão da montagem da fundação das escolas em concreto pré-moldado.

TRINCHEIRA



REDE DE ESGOTO

RUA 2 - BUEIRO



CONSTRUÇÃO DE CONTENÇÕES



FUNDAÇÃO DAS ESCOLAS



Fotos: Fundação Renova

## FALA, COMUNIDADE!

Romeu Geraldo de Oliveira, de Paracatu de Baixo, pensou que ia se mudar ainda este ano. Mas, com o começo da pandemia, ele logo percebeu que isso não seria possível. Romeu acompanhava as obras de perto e atribui o atraso à falta de planejamento.

“A gente entende que estamos na pandemia e que não pode ter tanta gente trabalhando na obra. Mas isso é de março

para cá. E antes? Por que não adiantaram tudo antes? É tanta conversa que já não dá mais para acreditar”, destacou. “Os moradores estão tristes, desacreditados e, o pior, os mais velhos estão morrendo sem conhecer a sua casa”, disse.

Assim como o Romeu, Gabriela Elen Alves da Silva Sobreira, de Bento Rodrigues, desejava se mudar este ano.

“O combinado era de que tudo seria entregue em agosto e até agora nada. Estou muito ansiosa para ver minha casa pronta. Meus avós, então, nem se fala. Eles contam nos dedos os dias para voltar pra uma casa que poderão dizer que é deles”, contou.



## HISTÓRIAS PRA CONTAR

### COMUNIDADES RELEMBRAM COMO SE COMUNICAVAM ANTIGAMENTE

Dona Maria Irene de Deus, de Bento Rodrigues, atualmente mora em Mariana e alguns dos seus irmãos estão no Rio de Janeiro. A distância não os impede de matar a saudade. Se ela quer conversar com um deles, liga. Se quer vê-los, faz uma chamada de vídeo. Eles também costumam trocar mensagens pelo celular.



Quando ainda não existia celular, computador e internet nas comunidades, o jeito mais comum de dar e receber notícias era por meio de telegramas. As pessoas iam aos correios, onde as mensagens eram impressas em tirinhas de papel e enviadas ao seu destino. “Um das minhas irmãs que morava fora morreu.

Soube por um telegrama que me enviaram. Só que quando eu recebi, ela já tinha sido enterrada. Não pude nem me despedir”, contou Maria Irene.



Maria do Carmo Pereira Ramos, de Paracatu de Baixo, já enviou diversos telegramas, dentre eles um muito especial. “Tínhamos um amigo muito querido em São Paulo e queríamos convidá-lo para ser padrinho de um dos nossos filhos. Marcamos o batizado e enviamos um telegrama para ele, com a data e horário. Mandamos com antecedência para não ter erro”, lembrou ela, ressaltando que as cartas que vinham de fora eram entregues de bicicleta pelo carteiro.



Foto: Maria Irene de Deus

Maria Irene em sua casa



### OS TELEFONES CHEGARAM

Se ir até a cidade parecia difícil, o jeito era enfrentar o longo caminho até os orelhões. Tanto em Bento quanto em Paracatu havia apenas um telefone público. Embora facilitassem as conversas, nem sempre eram a melhor opção. “Era muito difícil utilizá-lo, pois ele ficava longe das casas. A gente tinha que andar demais. Não valia a pena, não”, disse Maria Irene.



Depois que os celulares chegaram, o jeito era subir nos morros para conseguir algum sinal. Os moradores mais criativos construíam uma antena feita de garrafa PET. Era só recortar a lateral da garrafa num formato retangular, preencher o fundo com pouco de areia e brita e colocar o celular lá dentro para o sinal aparecer milagrosamente.



### CONVERSAS DA JANELA

O litrão já facilitou a vida de muita gente, mas o que todo mundo gostava mesmo era de trocar prosas pelas janelas. “A gente ficava por horas na janela de casa conversando com os vizinhos. Contava casos, falava dos problemas e ria bastante”, contou Maria do Carmo. “Hoje é tudo mais rápido e prático. Preciso, a gente pega o telefone e liga, mas o contato olho no olho também era muito bom”, destacou a moradora de Paracatu.



## O VÍRUS QUE MUDOU MEU DIA A DIA

Desde o início da pandemia, provocada pela Covid-19, muitas pessoas precisaram se adaptar a uma nova realidade. Houve mudança nos costumes de casa, no trabalho, no contato entre amigos e familiares. A chegada do vírus transformou rotinas, despertou sentimentos e ensina cada dia mais a termos paciência e perseverança.

“Eu rodava para tudo que é lado. Desde que vim morar em Mariana, visitei muitos cantinhos da cidade. Agora, não posso fazer nada. Estou preso dentro da minha casa. Meu irmão foi o primeiro óbito de Covid-19 em Ouro Preto. Só descobrimos que era coronavírus quando ele já havia sido enterrado, quando o resultado do exame saiu. A namorada mora em Lavras Novas e não tem como ir visitar. Aí, fico aqui, cuidando das galinhas, das verduras e vou me distraíndo com isso. Nada como um dia após o outro, não é mesmo?”.

**José das Graças Caetano**, o Zezinho Café



Foto: Arquivo pessoal



Foto: Arquivo pessoal

“Que momento horrível. Detesto ficar sozinha, longe da família e amigos. Ligo a televisão para me distrair, mas isso não está resolvendo mais. Não vejo a hora disso acabar. Minha filha e meu genro testaram positivo. Foi um susto muito grande e ficamos com muito medo do pior acontecer. Graças a Deus, no final deu tudo certo”.

**Marinalva dos Santos Salgado**

## CLASSIFICADOS

# PRATAS DA CASA

### BOLO DE POTE

Thais Mara da Silva, de Bento Rodrigues, trabalhava fazendo maquiagem. Com o início da pandemia, muitos eventos foram cancelados, o que diminuiu a procura pelo seu trabalho. Para pagar as contas, ela e seu noivo, Davi, começaram a fazer bolo no pote. São vários sabores por apenas R\$ 6 reais. Thais garante que quem pede uma vez, pede sempre. O que acha de experimentar essa delícia?



**WHATSAPP:** (31) 98449-8379  
**INSTAGRAM:** @DOCE\_FLAVOR

### LANCHES E SALGADOS

As irmãs Eneide Geralda de Sena e Maria Geralda de Sena, de Bento Rodrigues, tiveram que fechar a lanchonete Essência Mineira, onde vendiam salgados e refeições. Mas o trabalho não parou! Para continuar as vendas durante a crise, elas começaram o serviço de delivery e criaram novas opções para o cardápio. Além de coxinhas, esfihas, enroladinhos e pastéis, passaram a vender hambúrguer artesanal e salgados de festa. Tudo muito gostoso!



**WHATSAPP:** (31) 98104-7760  
**INSTAGRAM:** @ESSENCIAMINEIRA  
APLICATIVOS AIQFOME OU IFOOD

### VERDURAS E LEGUMES FRESQUINHOS

Seu Waldir Pollack, de Paracatu de Baixo, é conhecido por vender verduras e legumes fresquinhos na Feira Livre, todo sábado, no estacionamento do Centro de Convenções de Mariana. Como suas vendas caíram pela metade, o agricultor optou pelas redes sociais para divulgar e vender mais suas mercadorias. E tem dado certo! Se você está em busca de couve, alface, cebolinha, chuchu, abóbora e outros orgânicos, entre em contato! Ele também entrega em casa.



**TELEFONE:** (31) 99563-3549  
**INSTAGRAM:** @QUINTALDEMINASPARACATU

### PIZZA COM BORDA DE CATUPIRY

Desempregada desde o final do ano passado, Michele Batista, de Paracatu de Baixo, aprendeu no Youtube a preparar receitas de pizza para ganhar um dinheiro. Deu certo e ela começou a vendê-las por delivery. São vários sabores com borda de catupiry, vendidos por R\$ 25 a média e R\$ 35 a grande. Vai uma comida diferente hoje? Vai de pizza!



**TELEFONE:** (31) 989379380  
**INSTAGRAM:** @MIPIZZAS10

## FALE COM A GENTE



0800 031 2303



[fundacaorenova.org/fale-conosco](http://fundacaorenova.org/fale-conosco)



ouvidoria  
[fundacaorenova.org](http://fundacaorenova.org)



Rua Dom Viçoso, 236/242  
Centro | Mariana



[instagram.com/fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)



[facebook.com/fundacaorenova](https://www.facebook.com/fundacaorenova)